Edição de hoje: 8 pags

Alto Madeira

ANO LXIX Nº 19.095 — Porto Velho, segunda-feira, 17 de novembro de 1986 — FUNDADO EM 15 DE ABRIL DE 1917

Urnas dão vantagem expressiva ao PMDB

Página 7 do 1º Caderno

Aparato no Acre

Fogo em P. Alegre

Terremoto em Taipé

Resultado Parcial

GOVERNADOR	VOTOS
Jacob	7.519
Iza	162
Donin	69
Jerônimo	9.873
José Alves	57
Odacir	3.162
Zuca	114

SENADOR	VOTOS
Viola	308
Lucindo	436
Francinete	284
José Jesus	229
Walmi	193
Aragão	5.219
Prieto	2.732
Morimoto	2.111
Amir	3.852
Olavo	7.175
Cícero	481
Modesto	2.077
Chiquilito	11.226
Jovely	164

Os resultados publicados acima referem-se aos totais gerais parciais referentes à 58 urnas da Capital e à 53 urnas do interior. Ressalta-se que os totais do interior são apenas para os três mais votados ao Governo e aos seis candidatos ao Senado do PMDB e o um do PFL (Chiquilito) - ainda assim os dados sobre os candidatos a senador são de 38 urnas, no interior.

Apuração lenta não define resultado

Jerônimo Santana quer três meses para "arrumar a casa"

Jacob Atallah, descontraído, espera o resultado final

A apuração das urnas da 6ª zona, no ginásio José Pedro Sá, na escola Rio Branco, que começou depois das 11 horas, foi suspensa às 19 horas, tendo sido apurados os votos de 22 seções, ficando o restante para ser concluído até quarta-feira, segundo disse o juiz Salleiman Miguel Neto, que justificou o atraso dizendo ser "tudo para evitar erros e complicações".

Muito pouca gente compareceu ao Ginásio para acompanhar a apuração. Até mesmo os candidatos foram poucos, contra vários fiscais e jornalistas que contavam com a distribuição dos boletins fornecidos pela comissão.

Depois de encerrada a apuração da última urna, o local foi isolado e fiscalizado por soldados da 17ª Brigada de Infantaria de Selva e, também, por policiais federais, que deram plantão direto, garantindo a segurança e a tranquilidade dos trabalhos dos apuradores e dos funcionários do TRE. O reinício será às 8 horas de hoje. (Tudo sobre a apuração nesta edição).

Interior dá vantagem ao PMDB sobre o PDT

VILHENA

Moreira Franco vence no Rio

Flamengo e Botafogo, jogo principal da rodada dupla do interior, não agradou à torcida

Loteria vai pagar mais de 12 milhões

Brasília (AJB) - O prêmio oficial do teste 831 da Loteria Esportiva é de Cz$ 12.779.773,65 descontado o Imposto de Renda. Foram vendidos 2.438.609 cartões que produziram a arrecadação de Cz$ 40.570.710,00 com a média de Cz$ 16,63. Estiveram em ação devidamente credenciados pela Caixa Econômica Federal, 5.724 revendedores.

1 - Corinthians/SP 0 x 0 Vasco/RJ
2 - Palmeiras/SP 2 x 0 Joinville/SC
3 - Sobradinho/DF 1 x 1 Atlético/MG
4 - Inter Limeira/SP 1 x 1 P. Desportos/SP
5 - Atlético/GO 1 x 1 Goiás/GO
6 - Botafogo/RJ 2 x 3 Santos/SP
7 - Vitória/BA 0 x 2 Guarani/SP
8 - Benfica/Port 2 x 0 Academica/Port
9 - Boavista/Por 1 x 1 Porto/Port
10 - Real Madrid/Esp 2 x 4 Atl. Bilbao/Esp
11 - Betis/Esp 0 x 1 Barcelona/Esp
12 - Malta 0 x 5 Suécia
13 - Itália 3 x 2 Suíça

Esportes na página 8.

AS URNAS FALAM

As urnas de Rondônia começaram a falar o resultado do pleito do último dia 15 de novembro. Como era natural, os primeiros resultados foram recebidos com expectativa e ansiedade e esse clima continua à medida em que a apuração está, ainda, no início e não permite que se faça um prognóstico mais objetivo dos preferidos nas urnas. Por isso o clima é, de certo modo, cauteloso, preferindo os candidatos e os seus adeptos aguardarem um pouco mais o avanço das apurações para que possam tirar suas conclusões.

ALEGRIAS E DECEPÇÕES

O trabalho das apurações proporciona aos candidatos e seus adeptos, além da expectativa e ansiedade, alegria e decepções. Os que vêem sair das urnas o resultado daquilo que realizou na campanha e na vida, sentem, como é natural, a alegria pelo reconhecimento de tudo que praticaram por parte do eleitorado. Já os que não são correspondidos nas urnas sentem-se decepcionados e tristes, pois vêem cair por terra todos os seus sonhos, todo um esforço e todo um trabalho que realizaram.

O julgamento do povo, porém, é sereno e decisivo. Sobre ele devem meditar os que abraçam a carreira política, tirando as suas conclusões.

TUDO BEM

Antes da eleição temia-se que os trabalhos fossem difíceis, complicados, morosos e trouxessem muitos problemas, devido o novo processo de votação com mudança de títulos e tudo o mais. Todavia, a prática foi completamente diferente.

O TRE está de parabéns. Nem de longe se repetiram os atropelos e as dificuldades que ocorreram quando da eleição para Prefeito da Capital em 1985. No último dia 15 de novembro, o que presenciamos foi o transcorrer dos trabalhos eleitorais com tranquilidade, sem embaraços, sem casos, enfim, tudo correndo na maior ordem e, sobretudo, com o eleitorado comparecendo decididamente para votar.

Com raras exceções foram observadas filas enormes e de andamento demorado. Isso só ocorreu em seções onde houve falta de mesários o que obrigou tomada de providências posteriores, com designações de outros funcionários.

Já pela parte da tarde, o ambiente era de espera, na maioria das seções, com os mesários aguardando tranquilamente a chegada dos eleitores que preferiram votar pela parte da tarde.

URNAS E COMEMORAÇÕES

O clima na cidade é de euforia da parte de alguns e de cautela, de outros. As urnas estão sendo abertas e os resultados aflorando. Alguns adeptos mais eufóricos já começaram as comemorações, acreditando plenamente que os seus não faltarão para sacramentar a vitória de seus preferidos.

O ambiente e o clima na cidade é diferente. Todos estão com as suas atenções voltadas para o resultado das apurações. Os rádios estão todos ligados, seja na repartição, nas casas de comércio, nas salas, nas cozinhas, nos quintais e à beira das piscinas, onde, também, as garrafas de uísque ou mesmo da famosa caninha com limão, dão o tempero desta fase de euforia.

OPINIÃO

Soberania popular

O povo já escolheu e ele é soberano. Esta regra máxima da democracia tem de ser aceita e respeitada por todos.

As urnas ainda estão cheias de votos que representam a opção de nosso eleitorado. Poucos resultados são conhecidos mas a vontade do eleitorado já foi manifestada.

Muitos candidatos que se consideravam eleitos - este era o sentimento da maioria dos que disputavam as preferências dos eleitores - estarão hoje ou amanhã decepcionados, emocionalmente inconformados. Um sentimento que pode ser legítimo, mas o dever cívico de acatar e respeitar a voz das urnas se impõe. Só assim nos aprimoraremos no exercício da maioria de nosso povo.

Entre os eleitores também pode nascer um sentimento de frustração. A escolha do eleitorado pode não ter coincidido com suas próprias opções. A democracia é isto mesmo.

Todos aqueles que se engajaram na grande campanha que precedeu a este pleito com sentimentos cívicos sabem que a democracia é a alternância. Só os que se engajaram em batalhas em defesa de interesses espúrios têm motivos para desespero. Eles lutaram por causas imediatistas pelo direito à influência no poder público em função de particularismos. Se perderem não se conformarão; se vencerem contribuirão o quadro político, serão [illegible].

A presente eleição representou um passo adiante na vida política brasileira. Ela permitiu que todas as opções fossem apresentadas aos eleitores. Cada cidadão fez sua escolha de acordo com suas convicções, com seus parâmetros. Ela dará, quando a apuração estiver terminada, um quadro real do Brasil político. Este quadro deve ser avaliado para que forneça elementos ao governo que orientem sua ação política. Estamos num regime presidencialista e o poder Executivo não estava em questão. Recebe apenas indicações, mensagens indiretas, orientações para seu desempenho.

Antes mesmo da contagem dos votos se supõe que a política do presidente Sarney esteja sendo aprovada pela imensa maioria dos eleitores. Esta hipótese é a predominante. Caso assim seja, as questões de nuances estarão em jogo. Em muitos estados são membros da coligação governista que disputam a preferência dos votos. Mas não se pode, neste momento, excluir surpresas. Estas, se ocorrerem, indicarão ao Executivo inflexões em sua política. É uma regra do jogo democrático.

É próprio da democracia a luta por seu aperfeiçoamento. Esta busca deve ser permanente. Já disseram que o preço da liberdade é a eterna vigilância. É nela que estamos nos engajando. Recebermos com a apuração um retrato real do Brasil político na Nova República, isto é, o resultado da transferência do poder para o povo. O Brasil se engaja no caminho que levou os países mais adiantados ao progresso e ao respeito do direito de cada cidadão. Estar consciente disto é importante para o futuro.

(Transcrito do Jornal de Brasília)

LEI DE TÓXICOS, ATUALIDADES

"Nos cursos de formação de professores, serão incluídos ensinamentos referentes a entorpecentes, a fim de que possam ser transmitidos com observância de seus princípios científicos". (Lei 6.368/76 - Art. 5º - Apud Mecanismos de Combate às Drogas, 2ª Edição, 1982, de J.C. Linhares).

O LATIM É NECESSÁRIO

[illegible] - Advogado

[illegible]

CENAS DA CIDADE

Continuando a nossa série de registros de acidentes de trânsito em Porto Velho, mostramos, hoje, este caso acontecido anteontem entre o ônibus da Viação Porto Velho, que fazia a linha Circular II, e o táxi BK 0271. O choque foi na avenida Farquar e não deixou feridos, apenas sustos nos passageiros e danos materiais. Porém, é mais uma prova de que o caos que impera nas ruas da Capital de Rondônia precisa, urgentemente, de uma solução antes que passemos a ostentar o título de Campeão em batidas.

O anteprojeto do casuísmo

[illegible] (*)

[illegible]

(*) [illegible]

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
[illegible]

ASSINATURAS
[illegible]

SUCURSAIS
[illegible]

Mimessi prevê fim da apuração na 4ª feira

Centenas de urnas esperam a vez de serem abertas e os votos contados

O juiz da 2ª Zona Eleitoral, Renato Mimessi, após muita relutância, atendendo à insistência de [illegible], decidiu, no início da tarde de ontem, liberar a imprensa do espaço em que se encontrava confinada no local de apuração, no Ginásio Cláudio Coutinho, para colher as informações diretamente nas mesas apuradoras, área em que os repórteres vinham sendo impedidos de atuar, através do policiamento exercido por agentes federais, a pedido do TRE.

Ao anunciar sua decisão, em entrevista coletiva, o juiz Renato Mimessi pediu "a colaboração da imprensa para evitar problemas e, assim, tanto ela como o TRE poderem trabalhar tranquilamente até o final das apurações, previsto para a próxima quarta-feira". As mesas apuradoras estão trabalhando com morosidade, ainda estranhando o novo processo que determina a contagem de votos inicialmente para governador, em seguida para senador, deputado federal e estadual, um de cada vez.

CREDENCIAMENTO

O início dos trabalhos de apuração na 2ª Zona Eleitoral sofreu atraso face [illegible] parte dos integrantes das mesas apuradoras e fiscais de partidos ter [illegible] apenas na [illegible] de ontem, quando o TRE conseguiu instalar no Ginásio duas máquinas copiadoras para reprodução dos documentos. Na noite de sábado, após as primeiras máquinas instaladas, elas registraram problemas de funcionamento, fazendo com que os trabalhos fossem suspensos.

Também os partidos políticos contribuíram para que houvesse problema de credenciamento de pessoal, segundo o juiz Mimessi, pois deixaram para pedir na última hora o credenciamento de maior parte de seus fiscais.

Ao tomar conhecimento de que, por orientação do chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Ayres do Amaral, o PMDB estava pedindo a duplicação do número de fiscais no local de apuração, o juiz Renato Mimessi disse que poderia conceder o credenciamento, mesmo porque "é do interesse do TRE que os partidos fiscalizem em massa os trabalhos, contribuindo para que seja constatada a seriedade com que eles vêm sendo desenvolvidos", mas advertiu para o fato de que "o TRE não vai paralisar um processo de apuração pelo simples fato de que partidos atrasaram e desejem apenas para ter maior número de fiscais junto às mesas apuradoras. O credenciamento será dado, porém dentro das possibilidades e do que é permitido por Lei", concluiu o juiz Mimessi.

A iniciativa do PMDB levou outros partidos, como o PFL, a tomar a mesma medida. O TRE decidiu pela conferência dos fiscais nas mesas, só permitindo novos credenciamentos naquelas em que for constatada real necessidade.

O juiz Renato Mimessi é o responsável pela 2ª Zona Eleitoral

Apesar do público pequeno na arquibancada, a movimentação no Ginásio Cláudio Coutinho, local de apuração da 2ª Zona Eleitoral, foi bastante intensa ontem. Tudo por causa dos fiscais dos diversos partidos que, acotovelados ao redor das mesas, acompanhavam atentamente a contagem dos votos. O clima tenso não redundou em nenhuma confusão o que mostra que o brasileiro já aprendeu a conviver democraticamente.

A apuração na Capital

Tomás Correia quer disputar Governo em 90

O prefeito de Porto Velho, Tomás Correia, não confirmou nem desmentiu, ontem, o comentário feito pelo coronel Carlos Augusto Godoy, que deixou transparecer a possibilidade de Tomás ser o próximo candidato ao Governo de Rondônia em 1990. O prefeito porto-velhense limitou-se a dizer que fará "um trabalho visando proporcionar melhor conforto aos habitantes da capital".

— Meu partido é Porto Velho. Não sou prefeito de facção ou grupo partidário, mas de um todo, daí que, independente de partido, qualquer interessado que procurar o apoio do prefeito em seu gabinete, terá a devida atenção na análise de seu problema. Agora, se o trabalho que eu vier a desenvolver, me credenciar ao Governo de Rondônia, aí certamente serei concorrente ao cargo, um anseio de todo político rondoniense.

O contato de Tomás Correia com a imprensa aconteceu no Ginásio Cláudio Coutinho, onde o prefeito manteve diálogo com o candidato a deputado federal pelo PFL, Leônidas Rachid e os jornalistas Euro Tourinho, do ALTO MADEIRA e Emanuel Pinto, de "O Guaporé".

O prefeito Tomás Correia [illegible] já pensa na próxima eleição

Rachid admite ir para o PDT

— Não vai dar para aguentar este PFL.

Este foi o desabafo do deputado federal Leônidas Rachid, candidato à reeleição, após analisar para a imprensa a participação de seu partido no apoio aos candidatos. Rachid foi um dos políticos que ficou sem a força partidária para desenvolver a campanha eleitoral, considerando-se "muito prejudicado".

"PORTAS ABERTAS"

A declaração de Rachid foi ouvida pelo prefeito Tomás Correia, que imediatamente afirmou que "as portas do PMDB estão abertas para o deputado, um dos grandes valores da política rondoniense".

Rachid ouviu atentamente as palavras de Tomás, porém não respondeu imediatamente ao oferecimento, continuando a dirigir-se aos repórteres afirmando que considera "inconcebível ser deixado de lado por seu partido, que optou por investir e eleger Raquel Cândido".

Então, dirigindo-se a Tomás Correia, disse que o prefeito porto-velhense "tem todo apoio para concorrer ao Governo de Rondônia em 90, bastando para isso que venha a cercar-se de políticos sérios". Em seguida, respondendo ao convite formulado por Tomás, disse que deverá "optar pelo PDT (Partido Democrata Trabalhista), para acompanhar Jacob Atallah".

CONSTITUINTE

O candidato à reeleição para deputado federal Leônidas Rachid, disse ontem, no Ginásio José Pedro Sá, onde acompanhava o início da apuração, que "os eleitos pelo Estado à Constituinte terão que se empenhar ao máximo para fazer valer a participação popular, atendendo assim às aspirações do povo brasileiro".

Segundo Rachid, eleito em 82, "todo eleitorado traduziu a vontade popular e, por isso mesmo, deverá dar cada de si para fazer uma Constituição como eu o farei, caso eleito for, em três pontos que considero primordiais: a mulher, a criança e os idosos".

Quanto à eleição do primeiro governador escolhido através do voto, o deputado Leônidas Rachid afirmou que "os eleitores criarão, ao eleger seus representantes, demonstrando um amadurecimento político incomparável, independente de que partido seja o eleito, que terá a obrigação de representar bem os interesses daqueles que o elegeu praticando um plano de governo para mudar a situação que aí está".

ELEIÇÕES TRANQUILAS

Sobre o pleito em si, Leônidas Rachid acredita que "tivemos uma eleição das mais tranquilas do país, porque tenho acompanhado, pessoalmente, visitando inclusive algumas seções, durante a votação, e senti que tudo aconteceu com moderação".

O deputado federal Leônidas Rachid não quer continuar no PFL e admite deixar o partido antes do final do ano

Jacob Atallah foi acompanhar a apuração junto com sua mulher, Aurenilda

JACOB NÃO COMENTA RESULTADOS FINAIS

O candidato a governador pelo PDT, Jacob Atallah, foi muito festejado e aplaudido por eleitores e cabos eleitorais, ontem pela manhã, quando chegou ao ginásio Pedro Sá, da Escola Rio Branco, onde se realizaram as apurações dos votos da Sexta Zona Eleitoral.

Sempre simpático com todos e tranquilo, Jacob Atallah não quis fazer nenhum comentário sobre os resultados finais, mas assegurou sua preocupação com a necessidade de um governante que dê ao Estado de Rondônia aquilo que ele precisa, atendendo às aspirações do povo.

— Nós, rondonienses, precisamos eleger nosso primeiro governador e isso está se processando agora. Não importa de que partido seja, desde que represente e defenda os interesses do nosso Estado - frisou.

Primeiro voto na Capital

As 14 horas da manhã de ontem, foi apurado o primeiro voto na 2ª Zona Eleitoral, que funciona no Ginásio de Esportes Cláudio Coutinho, com o candidato do Partido Democrata Trabalhista (PDT), Jacob Atallah, saindo na frente. Coincidentemente, o primeiro voto apurado na 6ª Zona, no Ginásio do Colégio Rio Branco também foi para o candidato pedetista, assim como para os demais candidatos a outros cargos em disputa: para Senador, Francisco Erse e Walter Werner; para deputado federal, Raquel Cândido e para deputado estadual, Osvaldo Piana.

Por volta das 15 horas o candidato Jacob Atallah esteve no Ginásio Cláudio Coutinho e foi procurado pela imprensa para falar sobre sua liderança no início da apuração, que já apresentava uma vantagem superior a 200 votos sobre seu adversário do PMDB, Jerônimo Santana. Porém, Jacob Atallah limitou-se a dizer que "a eleição está completa, como agora esperar pelo resultado final". Como o repórter do ALTO MADEIRA insistiu na pergunta, Jacob Atallah acrescentou que "pela primeira vez a imprensa não [illegible] resposta", dando a entender que qualquer consideração [illegible] [illegible].

GODOY PEDE NOVAS LIDERANÇAS

Ontem pela manhã ao visitar o local de apuração instalado no Ginásio Cláudio Coutinho, o representante do Governo do Estado de Rondônia em Brasília, coronel Carlos Augusto Godoy, falou de seus anseios com relação ao resultado das urnas, após o pleito de 15 de novembro.

CARISMA

Godoy afirmou que "as eleições farão com que surjam novas lideranças para mudar a estrutura de Rondônia". Para Godoy, "o candidato do PDT, Jacob Atallah, já está credenciado a ser o sucessor de Tomás Correia na Prefeitura de Porto Velho".

O coronel Carlos Godoy rompeu relacionamentos com Jerônimo Santana devido à realização das convenções partidárias para escolha dos candidatos do PMDB às eleições de 15 de novembro, quando foi excluído da relação apresentada à homologação das convenções, elaborada pelo próprio Santana e pelo deputado Oswaldo Mano, na convenção do PMDB realizada no início do mês de setembro.

Mais tarde, durante o desenvolvimento da campanha eleitoral, Carlos Godoy veio a Rondônia para fazer campanha em comícios do PMDB, apoiando candidatos com base eleitoral no Vale do Guaporé, mas foi constantemente criticar a Jerônimo Santana, Oswaldo Mano e Amir Lando, que considera a figura central responsável pela sua exclusão da lista de candidatos. Da capital para a candidatura, Godoy apoiou o candidato ao Senado Olavo Pires, "por questões de amizade pessoal", conforme ressaltou nas vezes em que foi entrevistado.

Jerônimo vai demitir "todos os traidores"

O candidato do PMDB ao Governo do Estado, o deputado federal Jerônimo Santana, [illegible] ... PDT, representam a [illegible] ... elite e do funcionalismo público, que se [illegible] à sua candidatura.

Segundo Jerônimo Santana, [illegible] ... da população [illegible] ... funcionários públicos [illegible] ... da população de [illegible].

Para Jerônimo Santana, os funcionários públicos, que não apoiaram sua candidatura, foram "mais agradecidos, pois nunca houve Governo que atendesse tanto o funcionalismo público como o atual".

- Eles não deram valor àquilo que fizemos - disse o candidato peemedebista, [illegible] ... "Valorizamos o servidor público [illegible]".

Jerônimo lembrou uma série de reivindicações dos servidores públicos atendidas pelo atual Governo, entre as quais destacou o subsídio para alimentação, na Reforma, e os Estatutos da Polícia Civil e do Magistério.

- Essa votação desfavorável que tivemos na Capital foi do funcionalismo público, que é o mais bem remunerado do Brasil e que não reconheceu o trabalho do atual Governo - garantiu o candidato.

SALVAÇÃO

O candidato Jerônimo Santana, afirmou, ainda, que sua eleição é salva pelo povo descompromissado da periferia, citando os bairros Caladinho, Eldorado e Nova Porto Velho, ao mesmo tempo em que garantiu: "O servidor que votou contra mim não refletiu, pois não dá para justificar essa ingratidão".

Jerônimo argumentou que, somados os benefícios concedidos pelo atual Governo à classe dos servidores públicos e comparando-os aos dados pelo antecedente, o anterior só deu pau, cacete.

- Mas essa votação não pesa na eleição. Dá muita tranquilidade, pois o povo é que nos salva. E é justamente aquele povo que trabalha, não aqueles que ganham sem trabalhar, que serão demitidos durante nossa administração - disse Jerônimo, garantindo que três meses serão suficientes para "por a casa em ordem" identificando e corrigindo todos os problemas da atual administração.

Acrescentou que "essa foi a eleição mais livre e democrática que Rondônia já assistiu, pois eu mesmo tenho conhecimento de inúmeros funcionários que exercem cargos de confiança que se posicionaram contrários à nossa candidatura".

- São sabotadores, que pagaram com ingratidão a confiança que neles depositamos. Sabotaram a administração, numa situação de aliança fracassada, para jogar a culpa no Governo do PMDB. Mas sabemos quem são os ingratos. Só que no Governo Jerônimo Santana isso não vai acontecer - desabafou.

Concluindo, Jerônimo Santana foi mais direto: "Essa traição ninguém admite. Quem saboteu e traiu vai pra rua; é a última coisa que acontece em Rondônia. A eleição prova que sabíamos que estávamos sendo traídos e quem aceitou foi o povo, que está sustentando essa máquina corrupta que aí está. Se eu mandar amanhã 10 mil para a rua, não tenho compromisso. Quem ajudou a eleger, tenha certeza que ajudará a governar e vem aí uma Reforma Administrativa, pode esperar".

- Mas essa minha advertência não vale para todos. Quem foi honesto, competente e sério, será recompensado. Os bandalhos, traidores e incompetentes, esses vão acertar comigo.

Ainda esperançoso, Jacob Atallah não quer fazer nenhuma previsão

Almoçando tranquilamente no restaurante do Rondon Palace Hotel (hotel), o candidato a vice-governador pelo PMDB, Orestes Muniz, não quis fazer nenhuma previsão sobre o resultado da apuração de votação, mas afirmou que os votos [illegible] pelo candidato Jacob Atallah, em Porto Velho, [illegible] previsões.

- Disseram que Jerônimo e [illegible] chegamos à conclusão que, com os resultados parciais de Jaru, Ouro Preto D'Oeste, Ariquemes, Guajará, Ji-Paraná, Santa Luzia e Cacoal, o resultado da apuração está dentro de nossas previsões - garantiu Orestes Muniz.

Orestes considera Jacob Atallah uma surpresa "[illegible]", e assegurou que até à tarde de hoje poderá uma definição em torno do nome do primeiro governador eleito do Estado de Rondônia.

Jacob gastou menos de 1 milhão de cruzados

Jacob Atallah, deputado estadual e candidato a governador do Estado pelo PDT, acompanhou parte da apuração dos votos de ontem sem nenhuma pressa. Às 15h15 ele recebeu a equipe do ALTO MADEIRA, em sua residência, onde falou sobre a eleição deste ano.

- A apuração está se processando tranquilamente e a votação foi muito boa, com o [illegible], e uma demonstração de que [illegible] melhor, para prefeito de Porto Velho [illegible] - disse.

O candidato Jacob Atallah, apesar de ser [illegible] principal adversário de Jerônimo Santana, do PMDB, não quis fazer nenhuma previsão sobre quem será o governador de Rondônia. "Ainda é cedo para esta avaliação, principalmente porque a apuração está sendo lenta", argumentou.

Acrescentou que "a medida em que se vai apurando as urnas, os trabalhos vão sendo intensificados, mas como, quarta-feira, pela manhã, já teremos um resultado dos cargos majoritários".

Jacob Atallah se referiu a uma causa: "Houve dificuldades para votar. Alguns eleitores, pela falta de tempo, [illegible] candidatos a governador e senador, mas a cédula eleitoral, [illegible] muito bem distribuída. Mas foi bom, com medo de errar, votaram apenas pelos cargos majoritários".

SEM COMPROMISSO

O candidato Jacob Atallah admitiu que está sendo bastante cotado para vencer as eleições, mas fez uma advertência: "Se eu for o vitorioso, não tenho nenhum compromisso com grupo algum, pois minha campanha - que deve ter custado em torno de Cz$ 900 mil - não requereu um investimento financeiro grande".

- O que encarece muito uma campanha é a utilização de avião. Uma hora de aeronave está custando em torno de Cz$ 10 mil. Foi por isso que optei por fazer minha campanha toda de F-1000 (onde passei cerca de 200 horas) e ainda sobrevoei umas 25 localidades por [illegible], como Caladinho, Abunã e Mineiro, por exemplo.

Coincidência de nomes é resolvida pelo TRE

O juiz Sulaiman Neto (recolhendo a urna) seguiu o que manda o TSE

A coincidência entre os nomes de candidatos gerou discussões e obrigou a intervenção do TRE ontem à tarde no ginásio do Colégio Rui Barbosa onde estavam sendo apurados votos da 6ª Zona Eleitoral. Os vereadores Álvaro Costa, do PFL, e Álvaro Lustosa, do PMDB, que concorrem a uma vaga na Assembléia Legislativa brigaram para ter para si votos em que os eleitores assinalaram apenas "Álvaro". O juiz Sulaiman Miguel Neto fez valer a resolução do Tribunal Superior Eleitoral que determina que, nestes casos, o voto seja atribuído ao candidato apenas quando vier acompanhado da legenda. Do contrário, será nulo.

Muitos votos apareceram nas urnas apresentando como candidato a deputado estadual apenas o nome "Álvaro". Como Álvaro Lustosa e Álvaro Costa queriam para si os votos, o juiz Sulaiman foi acionado.

- Não é necessário tanta discussão por causa de uma situação tão comum. A resolução do TSE é muito clara. Diz que, em caso de dúvida, o voto deve ser atribuído ao candidato citado pela legenda. Se não houver a legenda, o voto será nulo - explicou o magistrado.

O vereador Álvaro Costa, professor e com a experiência de uma eleição, achou que não sabia, após ouvir a explicação do juiz, se a medida iria ou não prejudicá-lo.

- Bom - disse o vereador - eu sou conhecido como "Álvaro" ou "professor Álvaro". É claro que vou perder votos com isso.

Ele não quis culpar ninguém pela situação e apenas comentou que ainda iria fazer uma análise e reparar com o qual se defrontou.

Para o juiz Sulaiman Miguel Neto tudo se resume na falta de orientação aos eleitores, da parte dos candidatos. "Eles andam nos culpando por essa situação - comentou o juiz - mas não nos cabe a culpa. Estamos até facilitando tudo. Aceitamos voto para governador em lugar errado, para senador e até para deputado estadual. Estamos aceitando tudo, computando tudo. Então não podemos ser acusados de prejudicar ninguém", finalizou.

OUTRAS QUEIXAS

Os candidatos que têm nomes similares estão se queixando de que seus votos estão sendo creditados a outros candidatos. Também reclamam os candidatos que durante o período de campanha foram conhecidos por codinomes, que embora registrados de acordo com as leis eleitorais, não estão constando nas relações do TRE e, portanto, são considerados votos anulados pelas juntas apuradoras.

Os eleitores que votaram em candidatos concorrentes a um mesmo cargo, citando apenas um de seus nomes, sem especificando a legenda, correm o risco de terem seus votos anulados. Casos desse tipo ocorreram com o candidato Cláudio Batista Feitosa, candidato a deputado estadual pelo PDS, que, ontem à tarde, correu todas as juntas distribuindo certidões de registro não apenas sua, mas também da candidata Ana Pereira Feitosa. Cláudio Feitosa disse que os votos apurados na capital, durante o dia de ontem, em que o eleitor marcava apenas Feitosa, sem citar legenda e número, estavam sendo considerados para Ana Pereira Feitosa. Através das certidões de comprovava que o seu registro fora feito como Cláudio Feitosa, Cláudio Batista Feitosa e apenas Feitosa. A outra candidata se registrara como Ana Pereira Feitosa e Ana Feitosa. De posse desses documentos, ele pretendia provar às juntas apuradoras que os votos de Feitosa eram seus e não de Ana.

Fato idêntico estava acontecendo com os candidatos Mário Jorge, um do PMDB e outro do PC do B. A reportagem do AM não conseguiu ouvir nenhum dos dois candidatos, mas os correligionários comentavam que os eleitores que apenas marcavam na cédula de votação Mário Jorge tiveram seus votos anulados.

[illegible] Jerônimo Santana chamou parte do funcionalismo público de "ingrato" por ter preferido a candidatura do PDT

Embora as campanhas pelo País tenham se concentrado quase exclusivamente em torno dos candidatos ao Governo dos Estados — limitando-se às vezes a uma grotesca troca de insultos e ataques pessoais —, o fato mais importante destas eleições com relação à Constituinte será a escolha dos candidatos que irão elaborar a nova Constituição do País, ou melhor, os deputados federais, e os senadores. A nova Carta, que começará a ser elaborada em primeiro de fevereiro do próximo ano, será a sétima ou a oitava Constituição brasileira — há divergências entre os historiadores sobre este ponto.

País agora terá a oitava Carta

A Constituição do Imperador-1824

A primeira Assembléia Geral Constituinte foi convocada por um decreto de 3 de junho de 1822, assinado por José Bonifácio de Andrada e Silva. Os cem deputados foram nomeados pelos eleitores de paróquias e estes escolhidos diretamente pelo povo de cada uma das freguesias. Em 3 de maio de 23, D. Pedro I abriu solenemente os trabalhos da Constituinte e, em agosto do mesmo ano, foi apresentado o primeiro projeto de Constituição. O texto trazia influências da Carta Francesa e refletia o espírito liberal da época, de libertação das colônias, descentralização do poder, antes detido pela aristocracia, e a extensão dos direitos políticos a maior número de cidadãos.

O imperador não gostou do projeto e em 12 de novembro, dissolveu a Assembléia. No ano seguinte, D. Pedro outorgou a Constituição imperial, sem submetê-la à Assembléia. Apesar de imposta, esta Constituição foi a que durou mais tempo (65 anos), sofrendo poucas modificações e deixando de vigorar com a proclamação da República, em 1889.

A República

A Constituição de 1891 — concluída dois anos após a proclamação da República —, influenciada agora pela Carta norte-americana, trazia como novidade o sistema federativo e o presidencialismo, a imunidade parlamentar e já estabelecia como propriedade da União, no Planalto Central, uma zona de 14 mil e 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal (Brasília). Também o Congresso Nacional passou a se compor da Câmara dos Deputados e Senado.

De acordo com a Carta de 1891, poderiam votar todos os cidadãos acima de 21 anos, menos as mulheres, os mendigos, os analfabetos, os praças (excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior) e os religiosos. Essa Constituição foi elaborada em cima de um texto compilado por Rangel Pestana e baixada pelo Governo Provisório. Precisou de apenas três meses para ser aprovada e durou 43 anos, depois de passar por várias alterações em 1924.

A Constituição de 34

Na década de 20, uma série de movimentos sociais e revoltas políticas já indicavam que a primeira Constituição da República não mais se adequava à nova realidade do país, nem atendia aos anseios da sociedade. De fato, em 1930, não resistiu mais. Após o movimento revolucionário liderado por Getúlio Vargas, que impediu a posse do paulista Washington Luís, a Constituição de 1891 foi descartada e o novo presidente passou a governar através de decretos. Getúlio nomeou interventores em todos os estados e começou a preparar um novo código eleitoral.

Mas, pressionado por setores que queriam uma constituição — de maneira especial o movimento constitucionalista de 1932, em São Paulo —, o novo governo enviou, em 1933, um projeto que foi aprovado em julho de 1934.

Embora com escassa participação popular, a Constituinte de 34 refletiu moderadamente uma época de mudanças econômicas e sociais, instituindo, entre outras coisas, o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal e as férias anuais remuneradas, além da indenização por dispensa sem justa causa. Nela foram também reconhecidos os sindicatos e as associações profissionais, criadas a Justiça do Trabalho e Justiça Eleitoral e o voto foi estendido às mulheres e aos maiores de 18 anos. A Constituinte de 34 teve entre seus membros representantes de setores sociais indicados por sindicatos e associações e a Carta por ela promulgada durou apenas três anos: em 1937, num golpe de estado, Getúlio instituiu o Estado Novo e promulgou uma nova Constituição, redigida por Francisco Campos.

Reunião do Congresso Constituinte de 1946

O Estado Novo

A quarta Constituição do Brasil, a mais autoritária até então, dava ao presidente Vargas o poder de governar por decretos-leis e foi apelidada de «Polaca». De inspiração nitidamente fascista, ela dava ao presidente todos os poderes, além de uma infinidade de motivos para decretar a intervenção nos estados, podendo, quando decretado estado de emergência, efetuar a detenção de itens, desterro, censura da correspondência e de todas as comunicações orais e escritas, suspensão da liberdade de reunião e busca e apreensão em domicílio.

1946

A ditadura de Vargas terminou em 1945, com o fim da Segunda Grande Guerra, a derrota dos regimes fascistas italiano e nazista alemão, e o fortalecimento dos movimentos democratizantes. A última Constituição elaborada por uma Constituinte e talvez a mais aberta ao pluralismo político, foi também a que contou, até hoje, com a maior participação das correntes populares e nacionalistas. Ainda assim, segundo alguns historiadores, as correntes liberais e rurais predominaram decisivamente.

A Constituição de 46 teve 21 emendas, sendo que a mais importante foi a de número 4, que instituiu o sistema parlamentarista de governo — fórmula encontrada para que João Goulart pudesse assumir a Presidência, em conseqüência da renúncia de Jânio Quadros. O sistema presidencialista seria restabelecido em janeiro de 1963, através de outra emenda, após um plebiscito.

Com o movimento militar de 64, que depôs o presidente João Goulart, a Constituição de 46 foi progressivamente alterada para dar mais mobilidade e força ao Executivo, até que o presidente Castelo Branco a revogou no final do seu governo.

A Carta de 1967

A Constituição de 1967, o presidente Castello Branco preparou e remeteu ao Congresso Nacional dando-lhe prazo de 42 dias para examiná-la e aprová-la. Era tão escasso o tempo, que na última sessão o presidente do Congresso, Auro de Moura Andrade, teve de mandar parar os relógios do plenário para poder concluir a votação antes da meia-noite.

Para alguns, ela vigora até hoje, embora parecendo uma verdadeira colcha de retalhos, após tantas interrupções em sua vigência, acréscimos, alterações e remendos — 24 emendas ao todo. Para outros, a Constituição de 1967 foi a que teve vida mais curta, pois a chamada Emenda Constitucional número 1 — redigida pela junta dos ministros militares, quando nem o Congresso estava reunido — alterava de tal forma os dispositivos daquela que esta pode ser considerada uma nova Carta.

1968

Se a Constituição de 1967 já era autoritária — reduziu o poder dos estados e municípios e instituiu as indiretas para presidente (posteriormente elas seriam estendidas a governador) —, esse caráter se agravou com a Emenda Constitucional número 1. Para complicar ainda mais, essa Emenda número 1 continha um extravagante artigo, de número 182, em que era suspensa por si mesma, pois mantinha em vigor o Ato Institucional número 5. O AI-5 funcionou, de fato, até 1978 — 10 anos, portanto — como a verdadeira lei superior do país, garantindo poder quase absoluto aos presidentes militares.

A experiência histórica

José Flávio Sombra Saraiva*

*Professor do Departamento de História da UnB

A crise de legitimidade, componente fundamental do colapso do poder autoritário, trouxe ao Brasil contemporâneo um debate já vivido outras vezes pelo País: a composição não só de um novo clima de direito mas do próprio rumo da nação. A experiência histórica do País evidencia a idéia anterior. Em 1823 tratava-se de construir uma nação livre e o texto constitucional de 1824, outorgado pelo Imperador, foi claro no sentido dessa busca. A Constituição de 1891, instituiu o federalismo e o presidencialismo, fórmulas mais adaptadas à nova estrutura de classes e à continuidade da participação periférica do Brasil no estratificado sistema internacional. A racionalidade modernizadora foi o pano de fundo da Lei de 1934. O corporativismo autoritário, aliado aos choques ideológicos entre integralistas e comunistas, foi a tônica da Constituição outorgada por Vargas em 1937.

Na Constituição de 1946, ficou expresso o binômio populismo-democracia que, ao incorporar as discussões sobre a democracia de massas e a intervenção das classes subalternas no cenário da decisão política, construiu uma espécie de caudilhismo tupiniquim. As Constituições de 1967 e 1969 expressaram juridicamente fato de 1964: a morte do impulso de amadurecimento e da criatividade que vinham dos anos cinqüenta e primeiros anos sessenta.

Questões centrais podem hoje ser postuladas a partir da experiência histórica brasileira. Qual a atual relação entre o texto constitucional e a sociedade? A nova Constituição será o produto dos interesses que, através da história do País, sempre evitaram mudanças profundas e nunca desejaram a ruptura da nossa herança autoritária? Ora, dois procedimentos distintos de tratamento da experiência brasileira apontarão destinos diferentes ao futuro texto constitucional. O primeiro, pessimista, ao buscar na história apenas a justificativa da continuidade dos interesses hegemônicos e da primazia do poder econômico. O segundo, apesar de não atribuir função mágica ao novo ordenamento, acredita na possibilidade ativa da participação da sociedade no seu próprio rumo.

É evidente que as classes subalternas não atribuirão valor milagroso ao texto. Em um país onde a lei é pouco respeitada, a Constituição poderia se tornar menor em relação às contingências cotidianas de sobrevivência. Mas, o mais significativo é ver que as diferentes classes sociais, apesar de reconhecerem isso, ensaiam mobilização, pela primeira vez na história do País, em torno de questões inquietantes como a ruptura da herança autoritária, do papel da mulher e dos negros na vida social e do fundamental resgate de sua cidadania, tão adulterada ao longo do processo histórico. Esta será a novidade do texto de 1987.

Reproduzido do Jornal de Brasília

Notícias nacionais

Collares não acredita no aniquilamento de Brizola

Porto Alegre — Mesmo que haja uma derrota do PDT no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, como mostram as tendências das apurações, o vice-presidente nacional do Partido e Prefeito desta capital, Alceu Collares, não acredita no aniquilamento de Brizola na vida política nacional, por confiar na sua "predestinação política e porque consegue, quando parece estar aniquilado".

Para ele, as anunciadas mudanças no Plano Cruzado não favorecem de "forma eleitoreira" o PDT a nível nacional, pois confirmaram as críticas anteriores de Brizola ao Plano Cruzado.

[illegible]

Collares também confirma sua "grande surpresa" com a tendência de derrota de Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro, [illegible] Rio e Rio Grande do Sul, [illegible] o aniquilamento de Brizola a nível nacional. [illegible] "[illegible] e vai para a cresta da onda".

O Prefeito de Porto Alegre [illegible] no Plano de Estabilização Econômica do país, após o período eleitoral, o que confirmaria que "as críticas de Brizola foram corretas quanto às distorções do Plano Cruzado".

Leonel Brizola está perdendo a eleição no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul (Foto Arquivo/AM)

Florianópolis só quer saber quem será o 2º

Florianópolis (AM) - [illegible]

[illegible]

Eleitora de 26 anos recadastrada com 108

Porto Alegre (AM) - [illegible]

Simon

Ovacionado no ir à Igreja

Porto Alegre - "Ainda é cedo para falar, estamos otimistas, os resultados nos são favoráveis, mas vamos deixar para falar mais tarde", afirmou o senador Pedro Simon, candidato do PMDB ao governo gaúcho, ontem, depois de participar de uma missa na Igreja São Sebastião, [illegible] Tiago e Tomás.

[illegible]

Uma beata correu em direção [illegible] "Deus está contigo e nós também". Emocionada, [illegible]: "Que bom, obrigado meu Deus. Obrigado Deus".

CATÓLICO

Católico fervoroso, Pedro Simon é [illegible] Rio Grande do Sul, porém, [illegible].

Em seguida ele dirigiu-se para o comitê central, [illegible] candidatos do PMDB, que, com ele, estavam ganhando. Falou com Orestes Quércia, Miguel Arraes, [illegible]. Telefonou ainda para o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, [illegible].

Waldir Pires libera as eleições na Bahia

[illegible]

Brasília poderá, em 88, eleger deputados estaduais

Brasília (EBN) - O professor David Fleischer, chefe do Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília, [illegible]

[illegible]

"O grande derrotado chama-se Antônio Carlos Magalhães"

Salvador - "Acho que o grande derrotado da eleição chama-se Antônio Carlos Magalhães. [illegible]"

[illegible]

Federal relaxa flagrante e Calixto é solto

O trabalho policial

O empresário Mário Calixto, preso e autuado em flagrante no sábado por crime eleitoral, foi liberado através de relaxamento do flagrante uma vez que tem residência fixa e propriedades na área em que o delito foi cometido. Os advogados de Mário Calixto já estão preparando documentos para defendê-lo na Justiça e provar que ele está sendo alvo de perseguições por parte da Polícia Federal.

ALIMENTAÇÃO

Desde que foi autuado em flagrante por crime eleitoral, na ocasião em que um caminhão de sua propriedade foi localizado por agentes federais distribuindo alimentação e água mineral na frente de um estabelecimento comercial na avenida Jorge Teixeira, o empresário Mário Calixto foi preso e autuado em flagrante.

A transferência dele para o complexo penitenciário "Ênio Pinheiro" chegou a ser cogitada onde um apartamento com os dizeres "prisão especial" foi preparado em regime de emergência mas não chegou a ser utilizado. Os advogados de Mário Calixto, evitaram que ele fosse mandado para a penitenciária alegando que buscariam junto ao Tribunal de Justiça outro lugar para que o empresário ficasse.

Por volta das 22 horas um dos advogados chegou com o pedido de relaxamento do flagrante que liberou Mário Calixto da prisão. Ele agora vai responder processo em liberdade uma vez que não tem motivos para fugir do domicílio em que foi autuado em flagrante. Ele dispõe de residência e propriedades no Estado.

Os advogados de Mário Calixto foram acionados para provar na Justiça que ele foi alvo da "perseguição da Polícia Federal" principalmente porque dias antes tinha conseguido fazer com que uma operação que, pelos indícios, seria concluída contra o deputado Olavo Pires (PMDB) falhou porque o empresário apresentou documentos inocentando o parlamentar.

Na Polícia Federal o que consta é que o empresário feriu, com seus atos, admitidos em depoimento, a Lei Eleitoral e está, portanto, passível das penas que vão de quatro a seis anos de prisão.

Dia tranquilo para a Polícia

Outro dia tranquilo teve a Polícia Civil ontem. Com exceção de um homicídio ocorrido em [illegible], por motivo de vício, as outras ocorrências registradas trataram na maioria dos casos de perdas de documentos, agressão física e furtos. A delegada Maria Madalena Silva, responsável pelo plantão nas delegacias, foi acionada apenas para orientar os policiais que pediam informações sobre procedimentos administrativos.

Durante o plantão das 24 horas anteriores foram registradas apenas duas [illegible].

OCORRÊNCIO

Já na Polícia Federal a maior parte do efetivo foi destinado para o trabalho [illegible].

PM

Na Polícia Militar foi em caso de afogamento que [illegible] o efetivo de plantão. O fato aconteceu no rio Candeias, para onde foi deslocada uma equipe, inclusive do Corpo de Bombeiros. Até a noite, o cadáver ainda não tinha sido resgatado das águas.

PMDB lidera resultados na maioria do Brasil

O primeiro dia da apuração dos votos depositados nas urnas no 15 de novembro serviu para mostrar que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro assume a liderança política da Nação. O PMDB lidera o pleito em 20 Estados, perdendo para o PFL apenas em dois enquanto num deles persiste uma indefinição no resultado.

O presidente do partido, Ulysses Guimarães, acredita que o pleito não terá nenhuma dificuldade para o relacionamento com o presidente José Sarney. Uma coisa, porém, é certa: com maioria na Assembléia Nacional Constituinte, o PMDB vai lutar para que o mandato presidencial seja reduzido de seis para quatro anos.

O líder da oposição deve ser o atual governador carioca Leonel Brizola que mudará para São Paulo, onde pretende comandar sua futura campanha para a Presidência da República. Apesar de derrotado no Rio Grande do Sul e de ter, praticamente, perdido a eleição no Rio de Janeiro, Brizola confia em sua capacidade de "ressurgir das cinzas".

Alagoas

Maceió (EBN) - De acordo com a apuração efetuada em 80 urnas para o Governo do Estado de Alagoas, foram verificados um total de 22.412 votos. O candidato que obteve o maior número de votos foi Fernando Collor, pelo PMDB, com 11.316. Em seguida, está Guilherme Palmeira, pelo PFL, com 11.096 votos.

Bahia

Salvador (EBN) - Apuradas 27 urnas em Salvador, o candidato a governador Waldir Pires, da coligação PMDB/PCB/PC do B/PSC, está liderando com 3.656 votos, enquanto Josaphat Marinho, do PFL/PDS/PTB está com 2.055 votos. Dejesa Garcia, do PMDB tem 69 votos, enquanto que Agostinho Barbosa, do PH/PSB está com 61. Para o Senado apuradas 19 urnas estão na frente os dois candidatos da coligação liderada pelo PMDB, Ruy Bacelar com 1.620 votos e Jutahy Magalhães com 1.591. Lomanto Júnior, do PFL/PDS/PTB está com 1.155 votos e Felix Mendonça, da mesma coligação está com 1.066. Dos candidatos ao Senado do PT, Roque Aras tem 168 votos e Genecina Aguiar 112, restando Getúlio Neves do PMB e Hélio França do PSB empatados com 49 votos até agora.

Espírito Santo

Vitória (EBN) - O candidato do PMDB, Freitas Mauro está na frente nas eleições para o Governo do Espírito Santo, com 4.809 votos contra 3.468 dados a Elcio Vilhardt. O candidato do PDT, Roberto Gomes recebeu apenas 68 votos nas 37 urnas já apuradas, de um total de 4.540 em todo o Estado.

Goiás

Goiânia (EBN) - As primeiras urnas apuradas em Goiás dão vantagem para o candidato a Governador pelo PMDB, Henrique Santillo, com 1.637. Mauro Borges, do PFL, está em segundo lugar com 1.211 votos. Darci Accorsi do PT em terceiro, com 204. Paulo Arruda, do PCB, 7 votos e Eval Soares do PH, com 4. Votos nulos 179, brancos 84. Apuradas 19 urnas, ainda faltam 8.300.

SENADO

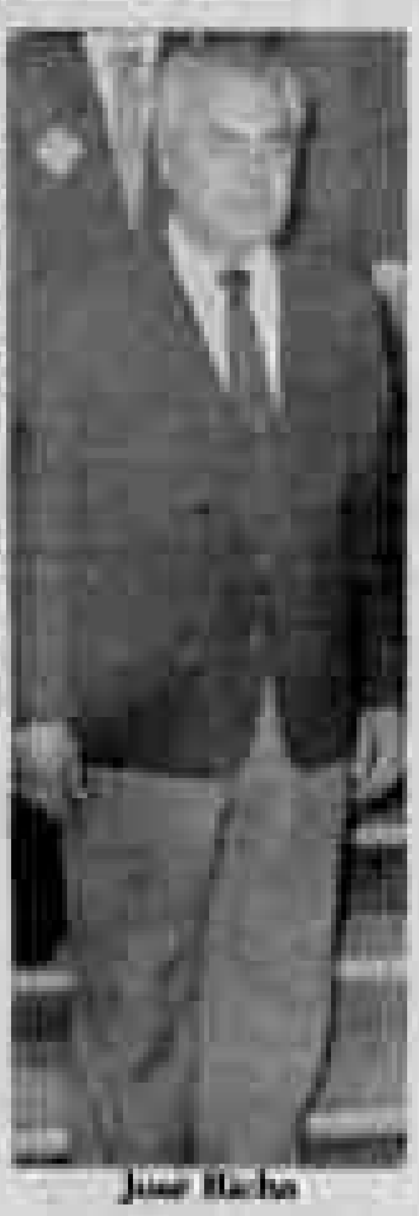
Em onze urnas abertas no Estado, o candidato a senador do PMDB Iram Saraiva, está disparado na frente dos demais concorrentes, com 1.347 votos. Ele ganha, inclusive, do principal candidato oposicionista a governador, Mauro Borges, com 1.334 votos. Para governador, Henrique Santillo, do PMDB, está na frente com 1.768 votos.

Mato Grosso

Cuiabá (EBN) - O candidato Carlos Gomes Bezerra, do PMDB é o mais votado para o Governo do Estado de Mato Grosso, com 9.824 votos. Em seguida, está Frederico Carlos Soares Campos, pelo PMB, com 5.100 votos. Das 72 urnas apuradas foram verificados 156 votos em branco e 95 nulos.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande (EBN) - O candidato mais votado para o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, é Marcelo Miranda Soares, pelo PMDB, com 17.516 votos. Em seguida estão pelo PTB, Lúdio Martins Coelho, com 8.531 e pelo PT, Luiz Lacerda da Silva Pereira, com 643 votos. A apuração atinge dados parciais das cidades de Dourados, Campo Grande, Corumbá, Ponta Porã, Sidrolândia, Costa Miranda e Ladário.


José Richa

Paraná

Curitiba (EBN) - Álvaro Dias, candidato do PMDB ao Governo do Estado, lidera a eleição com 64.811 votos, depois de apuradas 448 urnas. Alencar Furtado, do PMB, ocupa a segunda posição com 17.398 votos, seguido por Emmanuel Appel, do PT, com 3.694 votos.

Barreto Branco, do PH, com 1.382 votos, Alberto Garcia, do PSC, com 912 votos, Carlos Alberto, do PDC, com 826 votos e Toshio Mendonça do PMC, com 680 votos, são os outros candidatos ao cargo. Dos 86.360 votos apurados, 3.988 foram anulados e 19.197 em branco.

Minas Gerais

Belo Horizonte (EBN) - O candidato mais votado para o Governo do Estado de Minas Gerais, de acordo com as últimas informações, é Newton Cardoso, pelo PMDB, com 257 votos. Do total de votos apurados, 410, os candidatos Itamar Franco, pelo PL, tem 129. Fernando Cabral, pelo PT, 20 votos. Marília Badaró, pelo PDS, 11 e Vitor Nosseis, pelo PSC, tem seis votos.

Pará

Belém (EBN) - O candidato pelo PMDB ao Governo do Estado do Pará, Hélio Gueiros, está liderando nas primeiras 8 urnas, com 558 votos. Em seguida, vem João Menezes, pelo PFL, com 44 e Carlos Levy do PMDB com 10 votos.

Paraíba

João Pessoa (EBN) - Apuradas 65 urnas de um total de 6.457, Tarcísio Burity, do PMDB, está vencendo as eleições para o Governo da Paraíba com 7.991 votos. Marcondes Gadelha, do PFL, está em segundo com 4.364, e Carlos Alberto, do PT, tem 165.

Pernambuco

Recife (EBN) - Miguel Arraes, do PMDB, continua liderando a eleição para o Governo de Pernambuco, com 6.310 votos contra 3.002 dados a José Mucio do PFL. De um total de 31.465 urnas, já foram apuradas 31. Mansueto de Lavor e Antônio Farias, do PMDB, estão na frente para as vagas ao Senado com 5.868 e 4.752 votos, respectivamente, enquanto o candidato do PFL, Roberto Magalhães tem 3.563 votos.

Piauí

Teresina (EBN) - O candidato do PMDB, Alberto Silva, lidera a apuração das seis primeiras urnas abertas em Teresina no Ginásio do Espírito Verdão, obtendo 1.034 votos contra 693 do candidato do PFL, Antonio Freitas Neto, e 73 do petista Nazareno Araújo. Os votos em branco somaram 166.

Nelson Marchezan

Rio Grande do Sul

Porto Alegre (EBN) - O candidato pelo PMDB, Pedro Simon é o mais votado para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com 40.981 votos até agora. Em seguida [illegible] Aldo Pinto, pelo PDT, com 22.686, Carlos Chiarelli, pelo PFL, com 12.174, Clovis Ilgenfritz, pelo PT, com 7.300 - [illegible], pelo PSB, com 7.046, atingindo um total de 89.739 votos.

Das 367 urnas foram apurados 2.463 votos brancos e 716 nulos.

Dos 12 candidatos do Rio Grande do Sul, para o Senado, o peemedebista José Fogaça é o mais votado com 8.547 votos. Em segundo vem outro peemedebista José Paulo Bisol, com 5.808 votos.

O terceiro colocado é o candidato do PDS, Nelson Marchezan, com 3.632 votos. [illegible] Klein do PMDB 3.636, e Sereno Chaise, do PDT, 3.065 [illegible] 149 votos. Os outros candidatos [illegible] seguinte votação: [illegible] (PFL) 2.229 votos, [illegible] (PFL) 2.062, João Gilberto (PMDB) 1.603, Flavio Koutzii (PT) 1.594, Olívio Dutra (PT) 1.118, [illegible] (PSB) 251, e [illegible] (PMB) 220 votos.

Tumultos são registrados pelo TRE-BA e em Belém

Salvador (EBN) - O deputado federal e candidato à reeleição pelo PDT, Elquisson Soares, que é também presidente Regional da legenda, agrediu a juíza Italmira Brito, em Vitória da Conquista, a 510 quilômetros de Salvador, o que levou a juíza a determinar a suspensão da apuração dos resultados das eleições.

Logo após o incidente ela se comunicou, por telefone, com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Ruy Trindade, comunicando o fato e solicitando providências. O presidente do TRE solicitou ao Comando da Polícia Militar do Estado o envio de reforço policial para o local a fim de garantir a continuidade dos trabalhos e a segurança dos juízes e apuradores.

Também no município de Prado, extremo sul baiano, a 790 quilômetros da capital, o deputado Jaime Mascarenhas, da Assembléia estadual do PMDB e candidato à reeleição, agrediu o advogado Antonio Miranda, que preside uma mesa apuradora naquela cidade.

As informações foram prestadas pelo próprio presidente do TRE, para quem, apesar disso, o clima está tranquilo. Ruy Trindade disse, ainda que não recebeu notícias de ocorrências de fraudes, e "que se deve acontecer depois, para isto é muito cedo". Informou, ainda, que a perspectiva do Tribunal é divulgar o resultado final das eleições dentro de dez dias.

PT

Belém (EBN) - A Oitava Região Militar distribuiu ontem nota assinada pelo general Batista Monteiro de Castro, conclamando o povo do Pará a manter a tranquilidade na apuração e referindo-se a um tumulto verificado na véspera, no térreo do TRE, quando manifestantes do Partido dos Trabalhadores tentaram invadir o Tribunal, sendo retirados à força por tropas da Polícia e do próprio Exército.

Eis a nota do Comando da 8ª Região Militar:

"Ao povo do Pará

A 8ª Região Militar reconhece a colaboração e o apoio que vem recebendo da ordeira população paraense desde o início da sua atuação nas eleições, quer na distribuição de títulos, quer durante a realização do pleito. Entretanto, lamentações, irrefletidas de elementos radicais que, talvez imbuídos das melhores intenções [illegible], tenham tentado tumultuar o processo eleitoral através de atitudes tomadas ao arrepio da norma legal vigente.

Em virtude dos excessos cometidos por essa minoria, medidas corretivas tiveram de ser adotadas nos estritos limites das resoluções das autoridades no sentido de permitir que o processo continuasse a transcorrer com tranquilidade.

A 8ª Região Militar conclama a todos os integrantes da comunidade paraense a continuar a cooperar na manutenção do clima de tranquilidade que bem caracteriza o anseio da população."

PORTA VOZ

Brasília (EBN) - Em Santa Catarina, o candidato ao governo do Estado pelo PMDB, Pedro Ivo, lidera a contagem com 113.256 votos, seguido de Vilson Kleinubing, da coligação PFL/PTB/PDC, com 73.783 votos. Do total das 1.196 urnas apuradas, 9.691 votos são nulos e 39.842, brancos.

Para senador, a liderança é de Nelson Wedekin, do PMDB, com 38.403 votos, seguido de Evelásio Vieira, também do PMDB com 26.544 votos. Em terceiro lugar vem Cid Pedroso, do PMDB com 15.386 votos. Este é o resultado da apuração de 675 urnas, nas quais não houve nenhum voto nulo ou branco.

Já no Rio Grande do Sul, lidera, para deputado, Antônio Britto, do PMDB, com 1.538, de um total de 13.255 votos apurados, sem votos nulos ou brancos.

Acre

Rio Branco (EBN) - O candidato do PMDB ao Governo do Acre, Flaviano Melo, lidera até agora a contagem dos votos no Estado do Acre. Ele está com 321 votos, contra 161 votos do segundo colocado, Mário Maia, da coligação PDT/PDS/PFL. Bem distanciado está o candidato do PT, Hélio Teófilo, com 36 votos.

Esses resultados são apenas de duas urnas abertas até o momento, de um total de 531.

Amazonas

Manaus (EBN) - Até às 14 horas de ontem o Serpro - Serviço de Processamento de Dados - não tinha recebido nenhum boletim do TRE para computação dos votos, conforme informou o gerente do Órgão, João Pacífico S. Montenegro, esclarecendo que não sabia quando receberia o primeiro. "Essa demora é explicável, pois a morosidade é muito grande nas juntas apuradoras", admitiu a Juíza Graça Figueiredo, presidente da 1ª Zona Eleitoral. Segundo cálculos da juíza, cada mesa apuradora deve processar cerca de 2 urnas até o final do dia, o que totalizará apenas 40 urnas, só na primeira zona eleitoral.

FROTA E LUCENA

Mário Frota, da coligação "Muda Amazonas" e Fábio Lucena, da "Aliança Democrática", devem ser os dois senadores amazonenses na próxima Assembléia Nacional Constituinte. Nas 56 urnas parcialmente apuradas até o final da manhã, Frota estava com 6.855 votos e Lucena com 6.525. Os outros candidatos das duas coligações disputam o terceiro e quarto lugares: o aliancista Carlos Alberto de Carli, com 5.509 votos e o mudancista Raimundo Parente, com 4.924.

Ceará

Fortaleza (EBN) - O diretor geral do TRE-CE, Valdir Oiterno, disse que durante as eleições o número de abstenções foi mínimo, estimando que no interior votaram 95 por cento dos eleitores e na capital 19 por cento.

O TRE tem previsões de que, hoje, às 18 horas, sejam encerradas as apurações na Capital. No interior, a previsão é de que terminem na sexta-feira.

Maranhão

São Luís (EBN) - Aberta em Pinheiro, terra do presidente Sarney, a primeira urna (37), que apura também os votos de Bequimão e Santa Helena. É o seguinte o resultado: Cafeteira, Candidato da Aliança Democrática, 67 votos; João Castelo, do PDS, 3 votos e Delia Martins, dois votos.

Rio Grande do Norte

Natal (EBN) - Apuradas 18 urnas, o candidato do PMDB, Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo, lidera a eleição para governador com 2.381 votos, seguido por João Faustino, do PFL com 2.198 votos. Os outros candidatos, Aldo Tinoco do PDT, e Sebastião Carneiro, do PT, estão respectivamente com 48 e 41 votos.

Deste total de urnas apuradas, 170 votos foram nulos e 261 em branco.

Santa Catarina

Florianópolis (EBN) - O candidato do PMDB, Pedro Ivo tem o maior número de votos para governador do Estado, depois de apuradas 301 urnas: 25.622. Logo a seguir, está o candidato Amilcar Gazaniga do PDS, Raul Guenther, do PT e Acácio Bernardes, do PDT, estão com 8.224, 1.739 e 503 votos, respectivamente.

SENADO

Os candidatos ao Senado Federal Dirceu Carneiro e Evilásio Vieira, do PMDB, estão liderando as apurações, em Santa Catarina com 4.084 e 2.867 votos, respectivamente.

Rio de Janeiro

Rio (AJB) - Até agora já foram apuradas 628 urnas das 16.663 de todo o Estado com os seguintes resultados:

Moreira	113.175	44.67%	
Darcy	83.051	32.78%	
Gabeira	21.717		8.57%
Arão	7.760		3.06%
Timóteo	3.885		1.53%
Sirval	1.730		0.68%
Wagner	660		0.26%

Senado

Nelson Carneiro	64.451	25.44%	
Colagrossi	10.877		4.29%
Afonso Arinos	52.341		
Marcelo Alencar	50.190	19.81%	
Frejat	39.019	15.40%	

São Paulo

Paulo Maluf

São Paulo (AJB) - Segue boletim de apuração (resultados extra-oficiais):

Estado de São Paulo
Eleitorado: 15 milhões 920 mil 473
Abstenção: 3,79% (estimativa)
Total de urnas: 33 mil 66
Urnas apuradas: 3 mil 200

1.) Orestes Quércia -	927.840 -	38.4%
2.) Antônio Ermírio -	538.354 -	22.3%
3.) Maluf -	444.932 -	18.4%
4.) Eduardo Suplicy -	193.270 -	8.0%
5.) Teotônio Simões -	34.550 -	1.5%
Brancos	205.473 -	8.5%
Nulos -	74.851 -	3.1%

Sergipe

Aracaju (AJB) - [illegible]

Antônio Carlos Valadares: 12.677 votos, 51 por cento
José Carlos Teixeira: 9.434 votos, 38 por cento

Antônio Carlos Valadares: 12.677 votos, 51 por cento
José Carlos Teixeira: 9.434 votos, 38 por cento
Tarso (do PT): 751 votos, 2,9 por cento
Brancos: 1.270 votos, 5,1 por cento
Nulos: 712 votos, 2,9 por cento

Votos apurados: 24.884 [illegible]

Para senador [illegible] 81 urnas:

Lourival Baptista: 7.863, 43,6 por cento
[illegible]: 7.515, 41,7 por cento
Francisco Rollemberg: 4.897, [illegible]
João de Seixas Dória: 3.935, 32,5 por cento
Luiz Alberto, do PT: 2.924, 11,2 por cento

[illegible]

EM CLIMA DE ELEIÇÃO, RODADA DUPLA DECEPCIONA NO ALUIZÃO

Pouca gente foi, ontem, ao estádio Aluízio Ferreira prestigiar a rodada dupla, marcada pela Federação de Futebol do Estado de Rondônia, válida pelo Segundo Turno do Campeonato de Porto Velho. Os torcedores, preocupados com a apuração dos votos das eleições do último dia 15, preferiram ficar em casa e a arrecadação somou apenas a quantia de Cz$ 5 mil 130.

VITÓRIAS

Mas não foi só a renda que decepcionou. As duas partidas também não agradaram. O nível técnico muito baixo e quase nenhuma jogada boa aconteceu. Apenas os gols fizeram com que os torcedores vibrassem. Na preliminar, o Botafogo derrotou o Ipiranga por 1 a 0 num jogo que não agradou ninguém.

Na principal, o Flamengo passou pelo São Domingos e igualou-se ao Ferroviário na liderança do returno com sete pontos ganhos. O placar de 2 a 1 foi muito para o futebol apresentado pelos dois times.

MESMO DESFALCADO, FLA DERROTA SÃO DOMINGOS

Apesar de jogar desfalcado de Evandro, Pingo, Magaila, Serginho e Aleuir, o Flamengo conseguiu ontem, no Aluízio Ferreira, expressiva vitória sobre o São Domingos - 2 a 1 - e assumiu a liderança do returno do Campeonato de Porto Velho, ao lado do Ferroviário, com sete pontos ganhos.

O jogo não foi dos melhores. Os dois times apresentaram-se desfalcados e um tanto quanto desmotivados, talvez pelo clima de eleição, e não conseguiram empolgar aos poucos torcedores que se atreveram ir ao estádio Aluízio Ferreira prestigiar o espetáculo.

No primeiro tempo, o Flamengo teve o maior domínio e marcou seus dois gols. O primeiro aconteceu aos 33 minutos quando Gino ganhou uma jogada e tocou para Carimbó completar de cabeça, sem chance para Barbosa. O segundo foi marcado contra pelo lateral-esquerdo Jânio ao tentar cortar o cruzamento feito por Lula.

No segundo tempo, o São Domingos descontou logo aos 5 minutos por intermédio do ponta Ribamar, que fez olímpico, na cobrança de um escanteio. Depois do gol a partida ficou mais movimentada e muitos lances de perigo aconteceram. O São Domingos, a todo custo, tentou o empate, mas não conseguiu em virtude da zaga rubro-negra ter se postado muito bem. No final, Gino perdeu excelente oportunidade para o Flamengo.

FICHA TÉCNICA

Flamengo 2 x 1 São Domingos. Local - Estádio Aluízio Ferreira. Motivo - Campeonato de Porto Velho, returno. Árbitro - Floriano Vieira. Auxiliares - Augustinho Leandro de Carvalho e Francisco Luiz.

OS TIMES

Flamengo - Jair, Nazareno, Carlos Alberto, Kika e Roberto; Nenego, Xisto (Toni) e Escurinho; Carimbó, Gino e Lula.

São Domingos - Barbosa, Amarildo, Pedrão, Carlos e Jânio; Douglas, Aldevanir e Santos; Ribamar, Dinal (Roberto) e Torres.

Classificação do 2º Turno

CLASSIFICAÇÃO	PG	GP	GC	J
1º lugar - Ferroviário;	7	8	1	4
Flamengo	7	8	2	4
3º lugar - Moto Clube	5	7	2	4
4º lugar - Botafogo	4	2	4	4
5º lugar - Mixto	3	4	5	4
7º lugar - São Domingos;	1	3	5	3
Ipiranga	1	1	13	5

Obs: PG - Pontos Ganhos; GP - Gols Pró; Gols Contra; J- Jogos.

PRÓXIMO JOGO

Mixto x Flamengo, quarta-feira, às 21 horas, no Aluizão.

ARTILHEIROS

[illegible]

IPIRANGA PERDE MAIS UMA NO CAMPEONATO

Vasco comemora empate com Corintians

[illegible]

JOGO FEIO

[illegible]

SEM OPÇÕES

[illegible]

Brasília desiste de sediar GP de F - 1

O Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, do ano que vem será mesmo no Rio de Janeiro. O governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, que reivindicara a realização da competição de 1987, em Brasília, confirmou ontem a "impossibilidade" de realizar a prova no próximo ano. "O Distrito Federal não tem condições nem de fazer as obras necessárias no Autódromo nem de adquirir os equipamentos de segurança dos pilotos e dos espectadores", justificou.

Na verdade, tanto o Governo do Distrito Federal quanto o Grupo Dover, especializado em plásticos, e que pretendia patrocinar o Grande Prêmio, não receberam o aval do Banco Central, e, portanto, o Grupo Dover não pode pagar os 2.750 mil dólares a Foca (Associação de Construtores de Fórmula 1) que detém o patrocínio das provas em todo o mundo.

- As obras não foram feitas porque não havia tempo hábil (4 meses) para fazer a prova com total segurança. Porém, em 1988 vamos tentar novamente pois o contrato com o Rio de Janeiro foi renovado somente por um ano [illegible] o representante da Dover, Joaquim Mesquita.

Apesar da frustração demonstrada por não poder realizar a corrida em Brasília, ano que vem - segundo ele, seria uma grande oportunidade para "pôr a cidade na ribalta das atenções mundiais", o governador José Aparecido confirmou - no entanto - para 1987, a realização da penúltima etapa do Campeonato Mundial de Motociclismo (500 e 250 cilindradas). Será em 27 de setembro de 1987. É a primeira vez que a competição vem ao Brasil e pela primeira vez será disputada a competição em Brasília", afirmou orgulhoso o Governador.

O Ipiranga sofreu outra derrota no Campeonato de Porto Velho ontem, no estádio Aluízio Ferreira, para o Botafogo por 1 a 0 e agora, sem chances, corre o risco de encerrar sua participação no certame oficial da cidade sem vencer uma só partida.

DECEPÇÕES

O Leão Azul voltou a decepcionar e não perdeu de mais porque o árbitro Antonio Carlos Bicho anulou dois gols do alvinegro, marcados por Assis, e os atacantes do time da estrela solitária desperdiçaram excelentes oportunidades.

Não foi alterado o placar no primeiro tempo. O jogo foi bastante truncado e poucas jogadas de perigo aconteceram. O lance mais bonito aconteceu aos 15 minutos quando Assis fez um gol, mas o árbitro, alegando impedimento do ataque do alvinegro, anulou.

APÁTICOS

A segunda fase foi diferente da primeira. Os dois times mostraram-se bem apáticos e chegaram a ser vaiados pela torcida. Mesmo assim, o Botafogo conseguiu sobressair-se melhor. Aos 19 minutos Paraná marcou o gol, aproveitando um cruzamento de João Carlos. Depois, Assis fez outro gol, mas foi anulado por Antonio Carlos Bicho. Daí em diante nada de bom aconteceu e o placar terminou mesmo em 1 a 0.

FICHA TÉCNICA

Botafogo 1 x 0 Ipiranga. Local Estádio Aluízio Ferreira. Motivo - Campeonato de Porto Velho, returno. Árbitro - Antonio Carlos Bicho; auxiliares, Antonio Queiroz e Maurício Nascimento.